EXPOSIÇÃO

GRAÇA MORAIS E JOSÉ SARAMAGO: A ARTE DE PENSAR *O ANO DE 1993*

30 novembro 2022 – 27 janeiro 2023

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Faculdade de Filologia – USC

COMISSARIADO
Burghard Baltrusch
Egídia Souto
Joana Baião

ORGANIZAÇÃO
Universidade de Vigo
I Cátedra Internacional José Saramago

Instituto Politécnico de Bragança
Laboratório de Artes na Montanha - Graça Morais

Université Sorbonne Nouvelle, Paris
CREPAL - Centre des recherches sur les pays lusophones

COORDENAÇÃO
Antía Monteagudo Alonso

APOIO À COORDENAÇÃO
Afundación. Obra Social ABANCA
Alba Vidal Fernandez

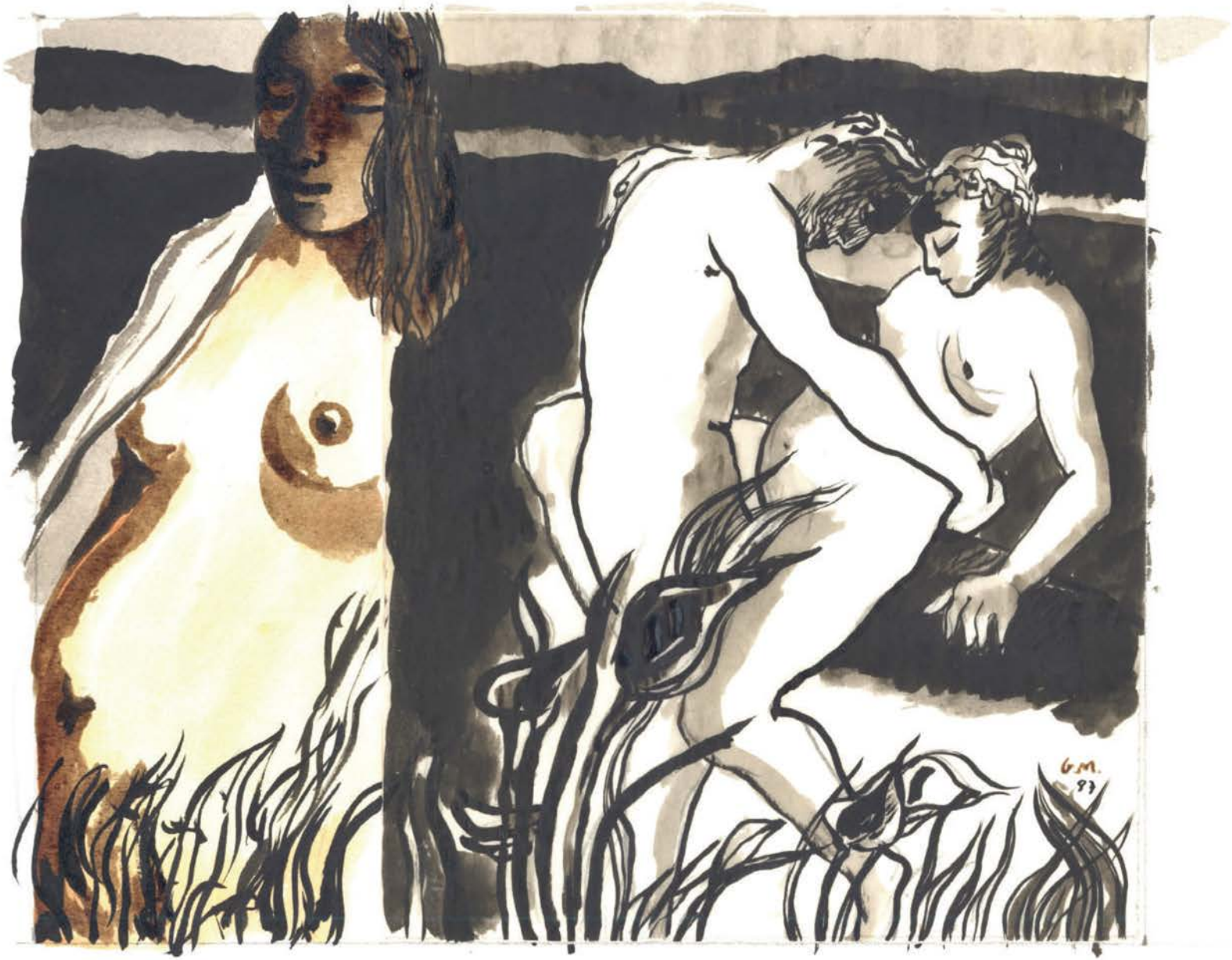
TRADUÇÃO
Antía Monteagudo Alonso
Manuel Vilaboa Cebreiro

DESIGN
Joana Lobinho

MONTAGEM
Afundación. Obra Social ABANCA

IMPRESSÕES
Lumen - Imaging Studio (Porto)

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO:



EXPOSIÇÃO

GRAÇA MORAIS E JOSÉ SARAMAGO: A ARTE DE PENSAR *O ANO DE 1993*

SANTIAGO DE COMPOSTELA | 30 novembro 2022 – 27 janeiro 2023

Esta mostra, organizada por ocasião da comemoração do centenário do nascimento de José Saramago (1922-2010), aborda a amizade e o fértil encontro entre o escritor e a pintora Graça Morais (n. 1948), testemunhados pelos trabalhos expostos, pela primeira vez, em reproduções de grande qualidade: 9 dos 10 desenhos concebidos pela artista para a segunda edição, há muito esgotada, do livro *O Ano de 1993* (1987); e o retrato do escritor, inédito, executado algum tempo após o seu falecimento.

O Ano de 1993 é um poema filosófico estruturado a partir da compilação de trinta textos alegóricos em prosa poética. O primeiro poema foi escrito em março de 1974, em resposta a uma tentativa falhada de levantamento militar que visava pôr fim ao regime ditatorial português. A obra foi concluída e publicada em 1975, já depois da Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974) e num contexto de incerteza do rumo que iria ser tomado pela nova democracia. Daí a construção de uma narrativa não-linear que referencia a repressão sobre a sociedade, a resistência, a violência revolucionária e, simultaneamente, o desejo de liberdade e a esperança.

Em 1987 José Saramago desafiou Graça Morais a conceber os desenhos que viriam a ser publicados na segunda edição do livro *O Ano de 1993*, estimulando assim um encontro entre dois mundos – o da escrita e o da pintura – que "não só se encontraram e reconheceram, como, assim o creio, se identificaram" (Saramago, 2002). A pintora produziu então uma série de dez composições que estabelecem um jogo com a natureza fragmentária do poema. Contudo, Graça Morais recusou a ilustração direta, antes optando por (re)criar segmentos daquele universo onírico, ampliando assim o seu valor estético e poético.

Consciente de como a comunhão entre o seu texto e o trabalho artístico de Graça Morais resultaram num novo conjunto interartístico, José Saramago quis que, na publicação, o nome da artista aparecesse em pé de igualdade com o seu. Nesta exposição recordamos este encontro poético entre a palavra escrita e a imagem, entre duas grandes personalidades cujas obras fecundas têm, sempre, o poder de nos interpelar.

–

Graça Morais

Nascida em 1948 num pequeno povoado do interior nordeste de Portugal, Graça Morais formou-se em Pintura no Porto, passou por Paris, e acabou por se sediar em Lisboa na década de 1980. Contudo, a pintora sempre manteve um forte vínculo com a sua aldeia natal.

Entre 1974 e a atualidade, Graça Morais realizou e participou em mais de duas centenas de exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro, estando representada nos acervos dos principais museus, fundações e coleções públicas e privadas do país. Concebeu projetos de cenografia teatral, realizou ilustrações e trabalhos colaborativos com escritores, e é autora de numerosas intervenções em espaços públicos.

Recentemente, recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Governo português (2019), foi homenageada na Nouvelle Sorbonne, em Paris, com uma jornada de estudos sobre a sua obra (2021), e foi distinguida com o Doutoramento *Honoris Causa* atribuído pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2022).

Graça Morais, 1991 [detalhe]
© Foto Roberto Santandreu. Cortesia da Artista

José Saramago, anos 70 © Arquivo FJS

José Saramago

Nasceu em 16 de novembro de 1922 em Azinhaga, na província do Ribatejo. Antes de completar os dois anos, a sua família fixa-se em Lisboa.

Fez estudos secundários (liceais e técnicos) que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir.

Em 1947 publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*. Trabalhou durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista *Seara Nova*. Em 1972 e 1973 fez parte da redação do jornal *Diário de Lisboa*, onde foi comentador político e coordenador, durante cerca de um ano, do seu suplemento cultural. Entre abril e novembro de 1975 foi diretor-adjunto do jornal *Diário de Notícias*. A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor. Pertenceu à primeira Direção da Associação Portuguesa de Escritores e foi, de 1985 a 1994, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em 1998 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel de Literatura.

José Saramago faleceu a 18 de junho de 2010.